



Radar Macroeconômico

Edição nº 19 | Set/2025



SINDICATOS
RURAIS

Indicadores gerais

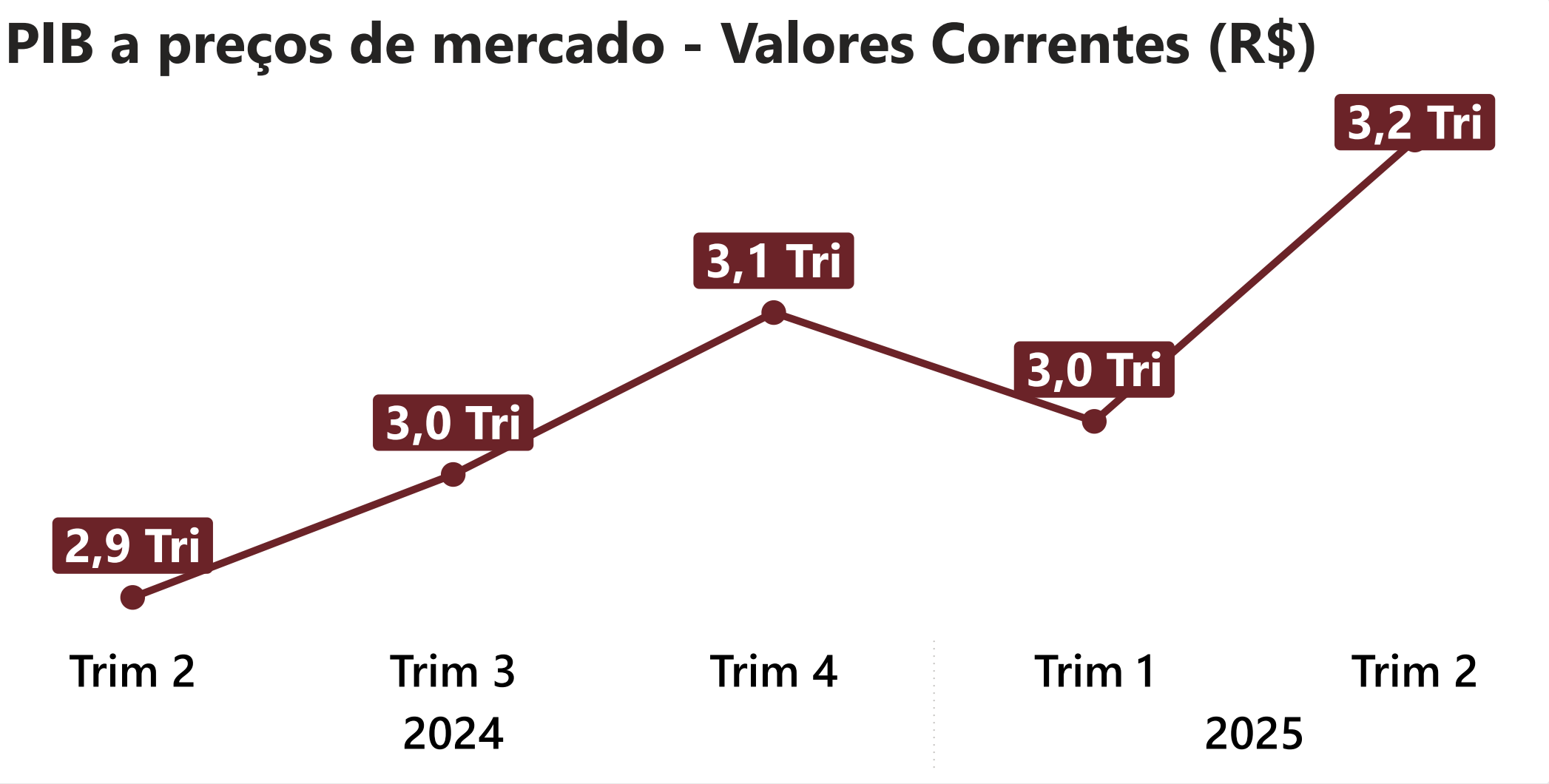
Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Variação 1 mês		Variação 12 meses	
Atividade econômica	IBC-Br - Com ajuste sazonal	índice	2025-07	108,11	▼	-0,53%	▲	1,00%
	IBC-Br - Sem ajuste sazonal	índice	2025-07	112,93	▲	5,40%	▲	1,15%
Bolsa de valores	Dow Jones - Fechamento	índice	2025-08	45.544,88	▲	3,20%	▲	9,58%
	Ibovespa - Fechamento	índice	2025-08	141.422,00	▲	6,28%	▲	3,98%
	Nasdaq - Fechamento	índice	2025-08	21.455,55	▲	1,58%	▲	21,12%
Câmbio	Dólar americano - Venda	R\$/US\$	2025-08	5,45	▼	-1,48%	▼	-1,90%
	Euro - Venda	R\$/€	2025-08	6,34	▼	-1,71%	▲	3,69%
	Iene - Venda	R\$/¥	2025-08	0,04	▼	-1,74%	▼	-2,72%
	Libra esterlina - Venda	R\$/£	2025-08	7,33	▼	-1,76%	▲	1,98%
	Renminbi Chinês - Venda	R\$/¥	2025-08	0,76	▼	-1,46%	▼	-2,25%
Commodities	IC-Br - Agropecuária	índice	2025-08	474,36	▲	0,72%	▲	8,81%
	IC-Br - Composto	índice	2025-08	428,28	▼	-0,52%	▲	5,84%
	IC-Br - Energia	índice	2025-08	174,89	▼	-5,73%	▼	-10,19%
	IC-Br - Metal	índice	2025-08	538,44	▼	-0,94%	▲	9,54%
Cotação internacional	Café Arábica	Centavos US\$/lp	2025-08	365,69	▲	15,46%	▲	39,87%
	Milho	US\$/t	2025-08	183,02	▼	-4,90%	▲	8,11%
	Minério de Ferro	US\$/t	2025-08	103,29	▲	2,04%	▲	2,36%
	Ouro	US\$/Onça	2025-08	3.367,26	▲	0,77%	▲	36,42%
	Petróleo Brent	US\$/Barril	2025-08	67,24	▼	-3,34%	▼	-14,90%
	Soja em grão	US\$/t	2025-08	372,96	▼	-0,48%	▲	3,08%
	Trigo	US\$/t	2025-08	159,31	▼	-3,61%	▼	-9,23%
Divisas	Exportação	US\$ bilhões - FOB	2025-08	29,86	▼	-7,05%	▲	3,91%
	Importação	US\$ bilhões - FOB	2025-08	23,73	▼	-6,02%	▼	-2,03%
	Saldo	US\$ bilhões - FOB	2025-08	6,13	▼	-10,82%	▲	35,78%
Fiscal	Dívida bruta - Governo geral	R\$ bilhões	2025-07	9.555,16	▲	1,77%	▲	8,26%
	Dívida líquida - Setor público	R\$ bilhões	2025-07	7.851,12	▲	1,93%	▲	12,76%
	Juros nominais - Setor público	R\$ bilhões	2025-07	109,01	▲	78,66%	▲	36,05%
Inflação	IGP-Di	índice	2025-08	1.162,22	▲	0,20%	▲	3,00%
	IGP-M	índice	2025-08	1.181,37	▲	0,36%	▲	3,03%
	INCC-Di	índice	2025-08	1.216,71	▲	0,52%	▲	7,22%
	INPC	índice	2025-08	7.510,91	▼	-0,21%	▲	5,05%
	IPA-Di	índice	2025-08	1.342,78	▲	0,35%	▲	2,17%
	IPC	índice	2025-08	723,51	▲	0,04%	▲	4,92%
	IPCA	índice	2025-08	7.323,91	▼	-0,11%	▲	5,13%
	IPC-Di	índice	2025-08	782,93	▼	-0,44%	▲	3,76%

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Diferença 1 mês (p.p.)		Diferença 12 meses (p.p)	
Renda e emprego	Endividamento das famílias	%	2025-06	48,73	▼	-0,13	▲	1,04
	Taxa de desocupação	%	2025-07	5,60	▼	-0,20	▼	-1,20
Taxa de juros	CDI	% a.m.	2025-08	1,16	▼	-0,12	▲	0,29
	Selic	% a.a.	2025-09	15,00	▬	0,00	▲	4,50
Taxa média de juros - Crédito Rural	Crédito rural total - PF	% a.a.	2025-07	12,65	▲	0,25	▲	1,21
	Crédito rural total - PJ	% a.a.	2025-07	13,83	▲	0,39	▲	1,84
	Taxas de mercado - PF	% a.a.	2025-07	15,88	▼	-0,50	▲	1,87
	Taxas de mercado - PJ	% a.a.	2025-07	15,27	▲	0,37	▲	2,80
	Taxas reguladas - PF	% a.a.	2025-07	9,76	▲	0,65	▲	0,82
	Taxas reguladas - PJ	% a.a.	2025-07	10,87	▲	0,02	▲	0,07

Expectativas - Boletim Focus

Indicador (Agosto/2025)	2025	2026	2027	2028
IPCA - Mediana da última semana (variação %)	4,85	4,32	3,95	3,70
PIB - Mediana da ultima semana (variação % sobre ano anterior)	2,19	1,87	1,88	2,00
Selic - Mediana da último semana (% a.a.)	15,00	12,50	10,50	10,00

Atividade econômica



Fonte: IBGE (2025).



Nota: 2022 = 100. Fonte: BCB (2025).

De acordo com o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil totalizou R\$ 3,2 trilhões no segundo trimestre de 2025. Na comparação com o trimestre anterior, o PIB, com ajuste sazonal, registrou crescimento de 0,4%. Indicando que houve desaceleração frente à alta de 1,3% observada no primeiro trimestre.

Pela ótica da produção, o setor de serviços foi o principal responsável pela expansão, com alta de 0,6% frente ao trimestre imediatamente anterior. A indústria também contribuiu positivamente, com elevação de 0,5%. Em contrapartida, a agropecuária apresentou uma leve retração de 0,1%. No entanto, quando comparada ao segundo trimestre de 2024, a agropecuária registrou crescimento de 10,1%, impulsionada pelo bom desempenho da pecuária e pelas perspectivas favoráveis de produtividade em culturas como milho, arroz, soja e algodão, segundo o IBGE.

Sob a ótica da demanda, o consumo das famílias foi o principal fator de sustentação do crescimento trimestral do PIB, com alta de 0,5% em relação ao primeiro trimestre. Os demais componentes apresentaram retração, a formação bruta de capital fixo caiu 2,2% e o consumo do governo recuou 0,6%. No setor externo, o crescimento de 0,7% nas exportações, aliado à queda de 2,9% nas importações, resultou em uma contribuição líquida positiva para o PIB.

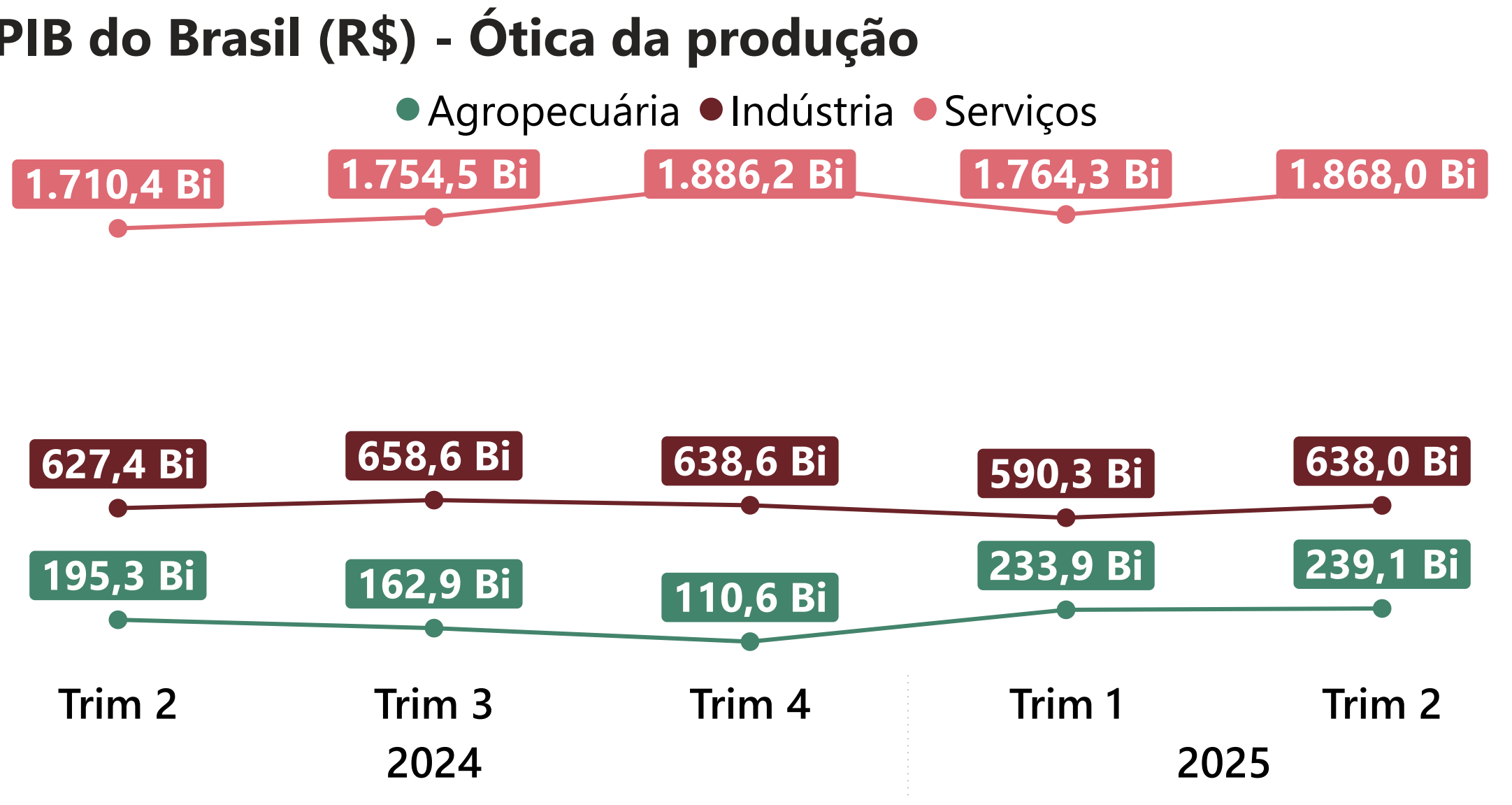
Considerando o desempenho acumulado nos quatro trimestres encerrados em junho de 2025, o PIB brasileiro apresentou uma expansão de 3,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado reflete o comportamento positivo de todos os componentes, tanto pela ótica da produção quanto da demanda. Destacam-se, nesse contexto, o crescimento de 5,8% do setor agropecuário e o avanço de 8,3% da formação bruta de capital fixo.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) dessazonalizado, divulgado pelo Banco Central como indicador antecedente do PIB, ficou em 180,1 pontos em julho, representando uma redução de 0,5% frente ao mês anterior.

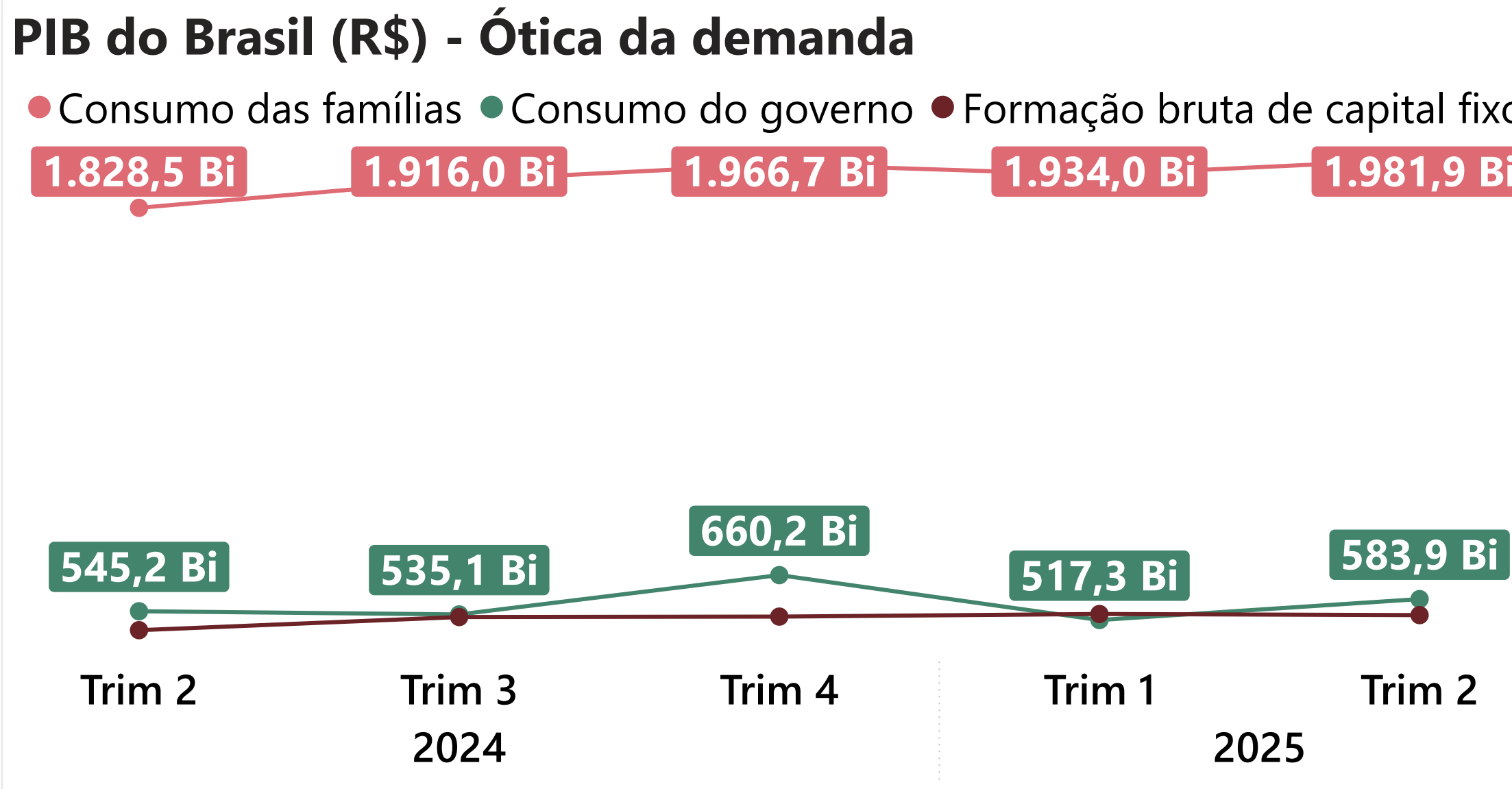
PIB do Brasil - Segundo trimestre de 2025

Ótica	Componente	Taxa acumulada em quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%) ¹	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%) ²
PIB	PIB a preços de mercado	3,2	0,4
Ótica da produção	Agropecuária	5,8	-0,1
	Indústria	2,4	0,5
	Serviços	2,9	0,6
Ótica da demanda	Consumo das famílias	3,4	0,5
	Consumo do governo	1,0	-0,6
	Exportação	1,2	0,7
	Formação bruta de capital fixo	8,3	-2,2
	Importação	12,8	-2,9

Nota:¹ Sem ajuste sazonal; ² Com ajuste sazonal. Fonte: IBGE (2025).

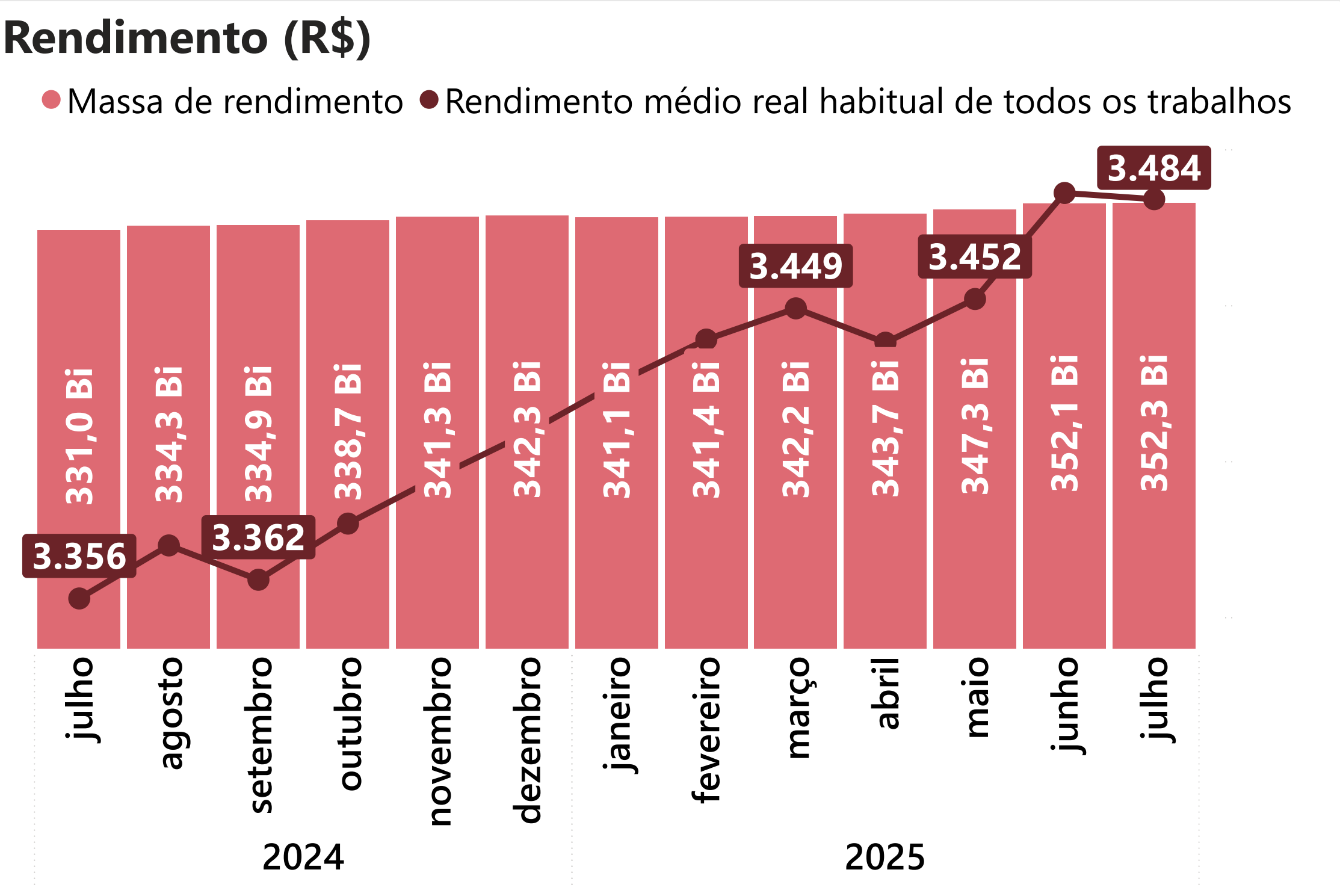


Fonte: IBGE (2025).

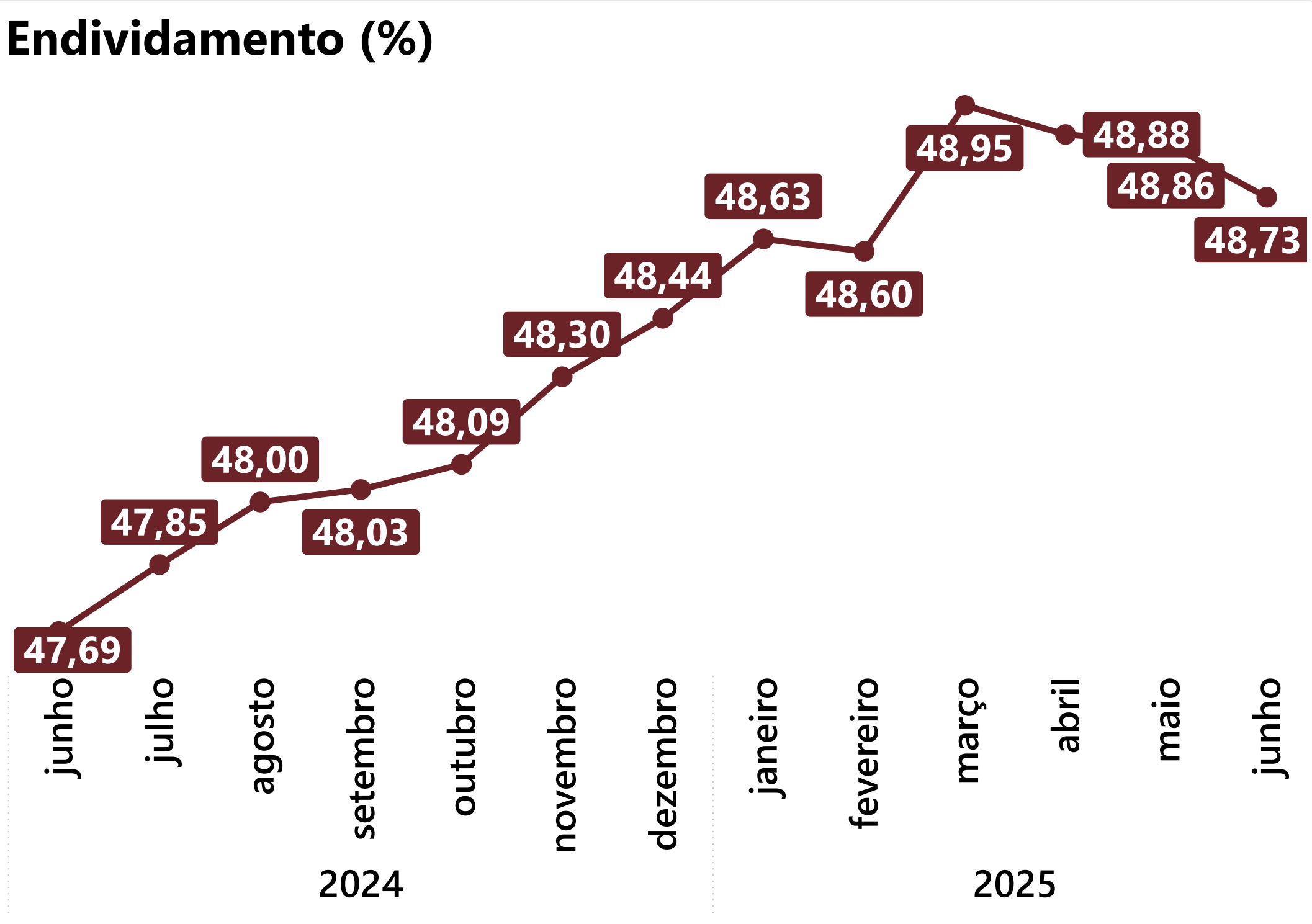


Fonte: IBGE (2025).

Emprego e renda



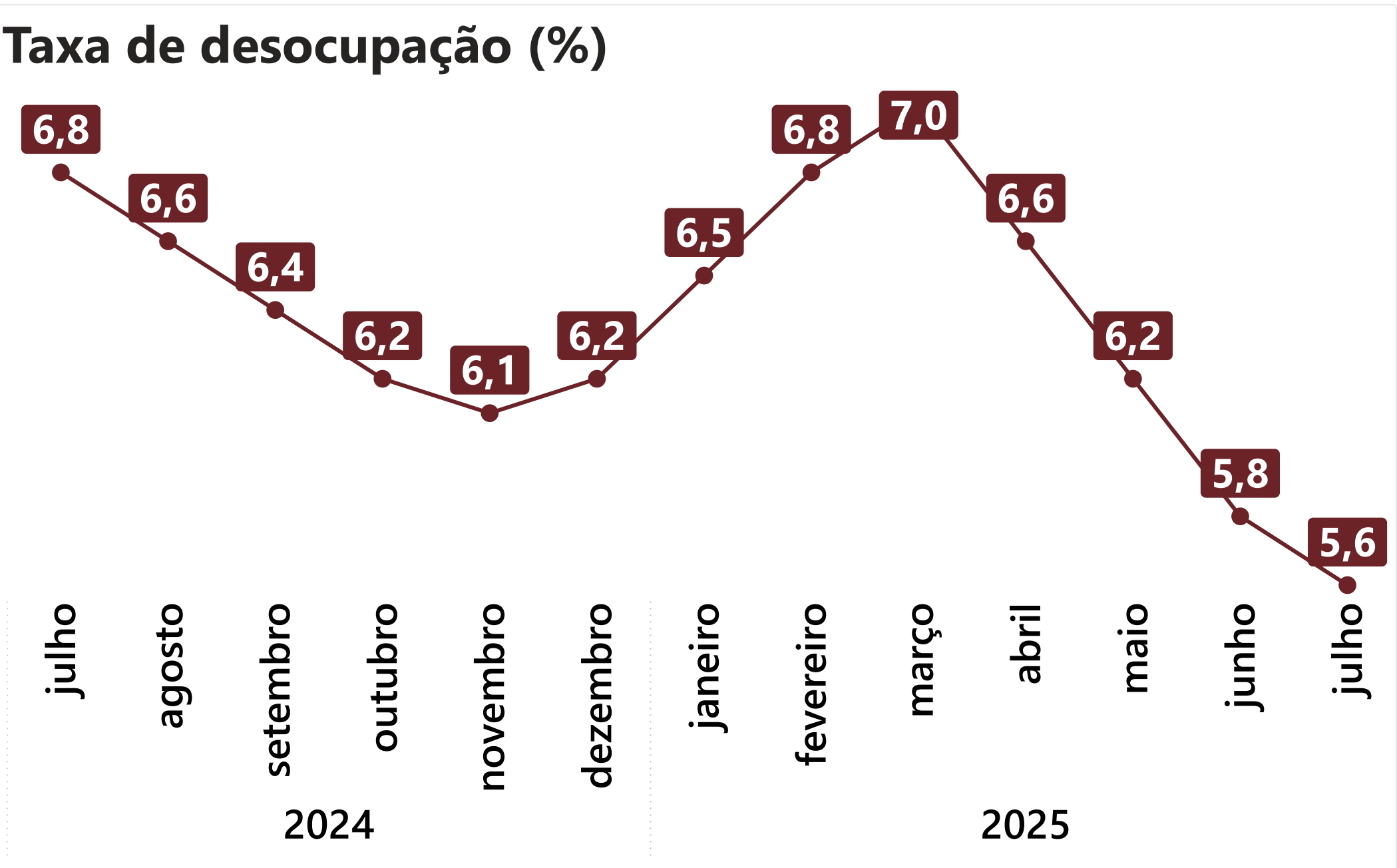
Nota: mês referente ao último trimestre móvel.
Fonte: IBGE (2025).



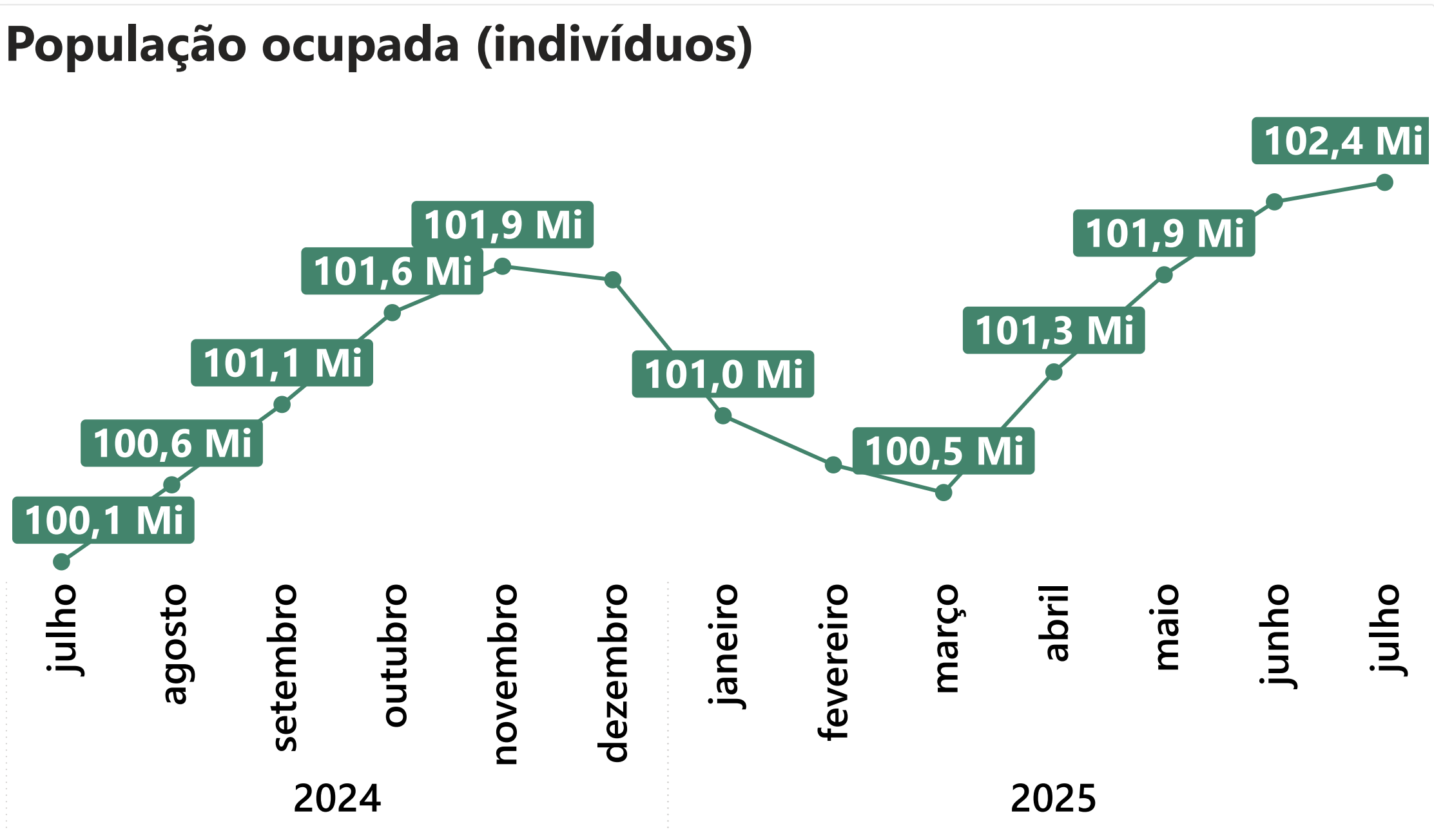
Fonte: BCB (2025).

No trimestre encerrado em julho de 2025, o rendimento médio mensal real habitual recebido em todas os trabalhos foi de R\$ 3.484, conforme dados da PNAD Contínua do IBGE. Esse valor representa o maior nível registrado para o período, com um aumento de 3,8% no ano. A massa de rendimento habitual totalizou R\$ 352,3 bilhões, refletindo um crescimento de 6,4% no ano, atingindo o patamar mais alto desde o início da série histórica, em 2012.

No que se refere ao endividamento das famílias, a relação entre dívidas e a renda acumulada nos últimos 12 meses foi de 48,73% em junho. Embora apresente uma tendência de queda desde abril de 2025, houve uma alta de 1,04 p.p. frente a junho de 2024.



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.
Fonte: IBGE (2025).



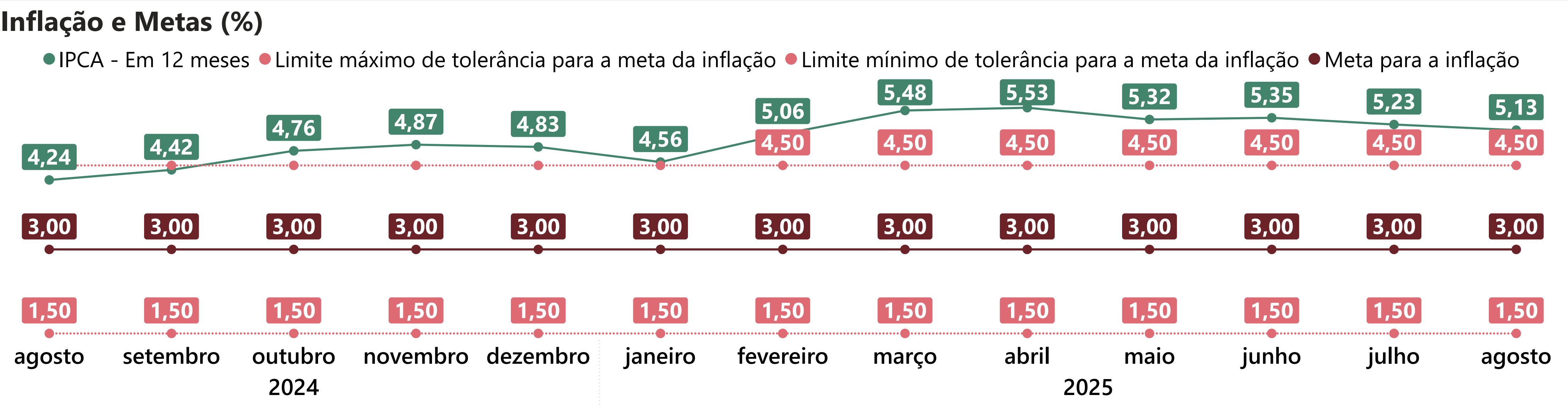
Nota: mês referente ao último trimestre móvel.
Fonte: IBGE (2025).

A taxa de desocupação no trimestre encerrado em julho de 2025 foi de 5,6%, o menor nível da série histórica, representando uma queda de 1,2 p.p. em comparação ao mesmo período de 2024. Esse resultado reflete uma população desocupada de 6,1 milhões de pessoas, 1,2 milhão a menos em relação ao trimestre equivalente do ano anterior, em um contexto de força de trabalho estimada em 108,6 milhões, alta interanual de 1,1%.

No mesmo período, o número de pessoas ocupadas alcançou 102,4 milhões, o maior contingente já registrado na série histórica. Em comparação ao trimestre encerrado em julho de 2024, houve um acréscimo de 2,4 milhões de trabalhadores.

Entre os grupamentos de atividade no trabalho principal considerados pelo IBGE, o grupo de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas apresentou o maior número de ocupados neste intervalo, totalizando 19,4 milhões de pessoas. Já o grupo Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais foi o que registrou o maior aumento absoluto, com 677 mil a mais no comparativo anual. Em contrapartida, os atividades de Alojamento e alimentação e Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura apresentaram quedas interanuais de 1,2% (menos 64 mil pessoas) e 1,4% (menos 112 pessoas), respectivamente. No entanto, em relação ao trimestre encerrado em abril de 2025, o setor agropecuário mostrou recuperação, com crescimento de 2,7% no número de ocupados, o que equivale a um acréscimo de 205 mil pessoas.

Inflação e juros

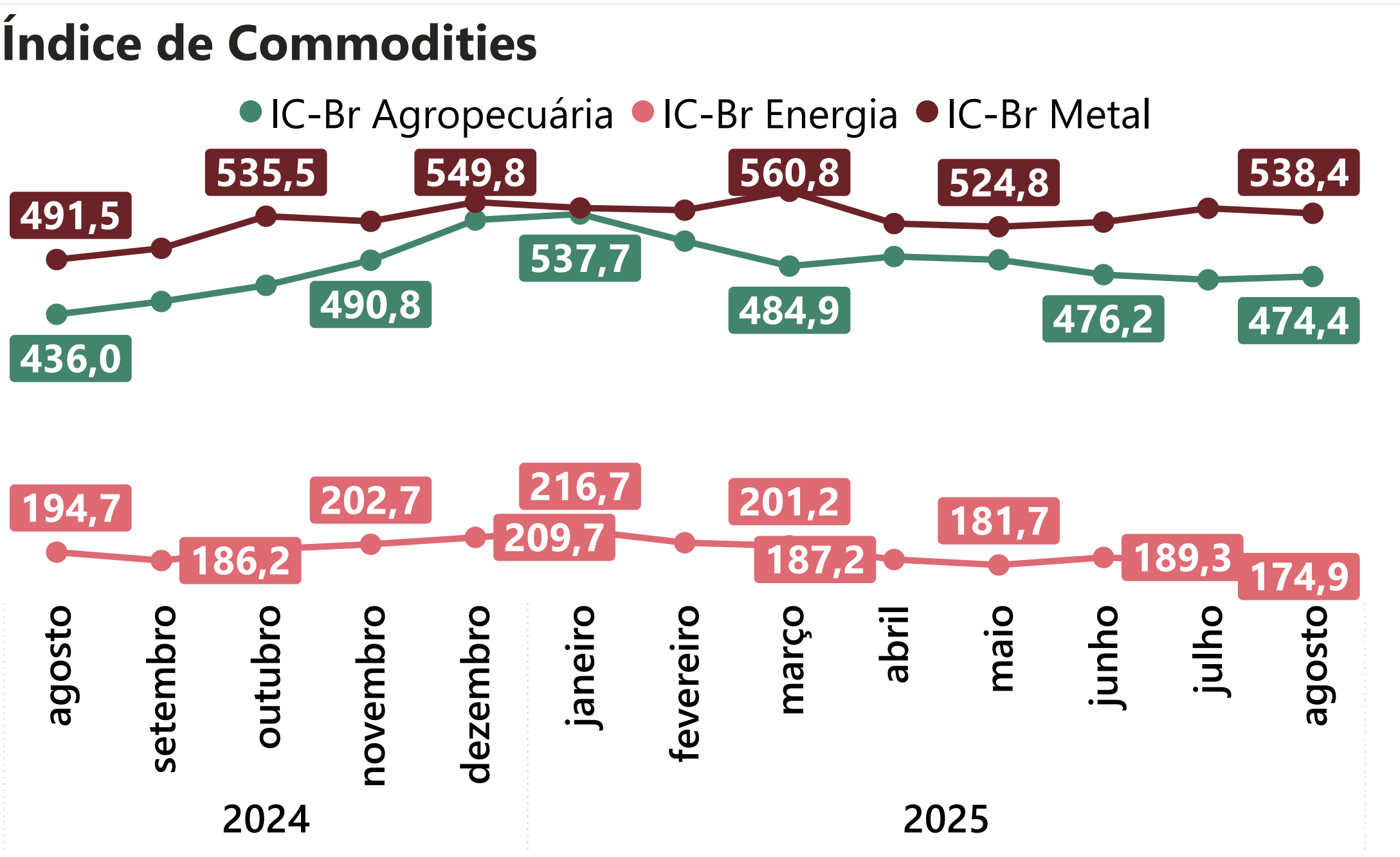


Fonte: BCB (2025); IBGE (2025).

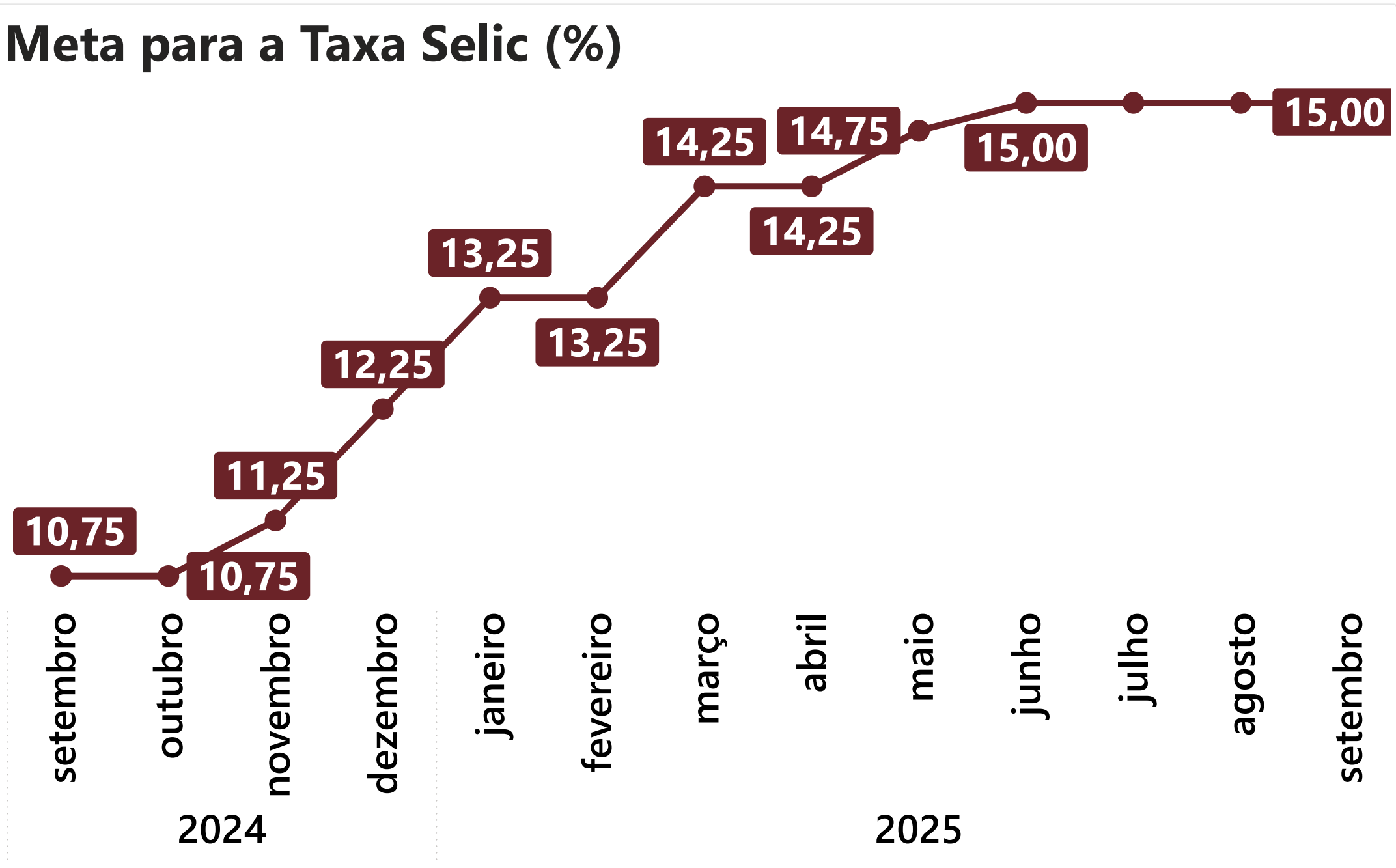
IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

Variação mensal (%)	Ano	2025					
	Indicador	março	abril	maio	junho	julho	agosto
IPCA geral	Índice geral	0,56	0,43	0,26	0,24	0,26	-0,11
IPCA por grupo	Alimentação e bebidas	1,17	0,82	0,17	-0,18	-0,27	-0,46
	Artigos de residência	0,13	0,53	-0,27	0,08	0,09	-0,09
	Comunicação	0,24	0,69	0,07	0,11	-0,09	-0,09
	Despesas pessoais	0,70	0,54	0,35	0,23	0,76	0,40
	Educação	0,10	0,05	0,05	0,00	0,02	0,75
	Habitação	0,24	0,14	1,19	0,99	0,91	-0,90
	Saúde e cuidados pessoais	0,43	1,18	0,54	0,07	0,45	0,54
	Transportes	0,46	-0,38	-0,37	0,27	0,35	-0,27
	Vestuário	0,59	1,02	0,41	0,75	-0,54	0,72

Fonte: IBGE (2025).



Nota: dez/2005=100. Fonte: BCB (2025).



Fonte: BCB (2025).

A taxa de inflação, medida pela variação acumulada em 12 meses do IPCA, ficou em 5,13% em agosto. Apesar da leve queda de 0,1 p.p. em relação ao mês anterior, o índice permanece acima do limite superior da meta de inflação.

Na comparação mensal, o IPCA registrou deflação de 0,11% em agosto, a primeira queda desde o mesmo mês de 2024, quando havia recuado 0,02%. Entre os grupos com variação negativa, Habitação apresentou o maior recuo, de 0,90%, influenciado principalmente pela queda de 4,21% na energia elétrica residencial. Segundo o IBGE, essa redução foi impulsionada pela incorporação do Bônus de Itaipu nas faturas emitidas no mês, o que compensou parcialmente o impacto da bandeira tarifária vermelha patamar 2. O grupo Alimentação e bebidas, que possui o maior peso no índice, também registrou queda, de 0,46%, marcando o terceiro recuo mensal consecutivo. Esse resultado foi puxado pela redução de 0,83% na alimentação no domicílio.

Quanto ao índice de commodities, que tende a antecipar os movimentos de preços no país, o IC-Br Composto registrou 428,28 pontos em agosto, indicando queda de 0,52% frente ao mês anterior. Entre seus componentes, o IC-Br Metal e o IC-Br Energia apresentaram retrações mensais de 0,94% e 5,73%, respectivamente, enquanto o IC-Br Agropecuária registrou um aumento de 0,72%.

Diante da inflação acima da meta, entre outros fatores, o Copom decidiu, na reunião de setembro, manter a taxa Selic em 15 % a.a. pela terceira vez consecutiva. A decisão foi adotada como parte da estratégia de convergência da inflação para a meta, em um contexto de elevada incerteza tanto no mercado interno como no externo.

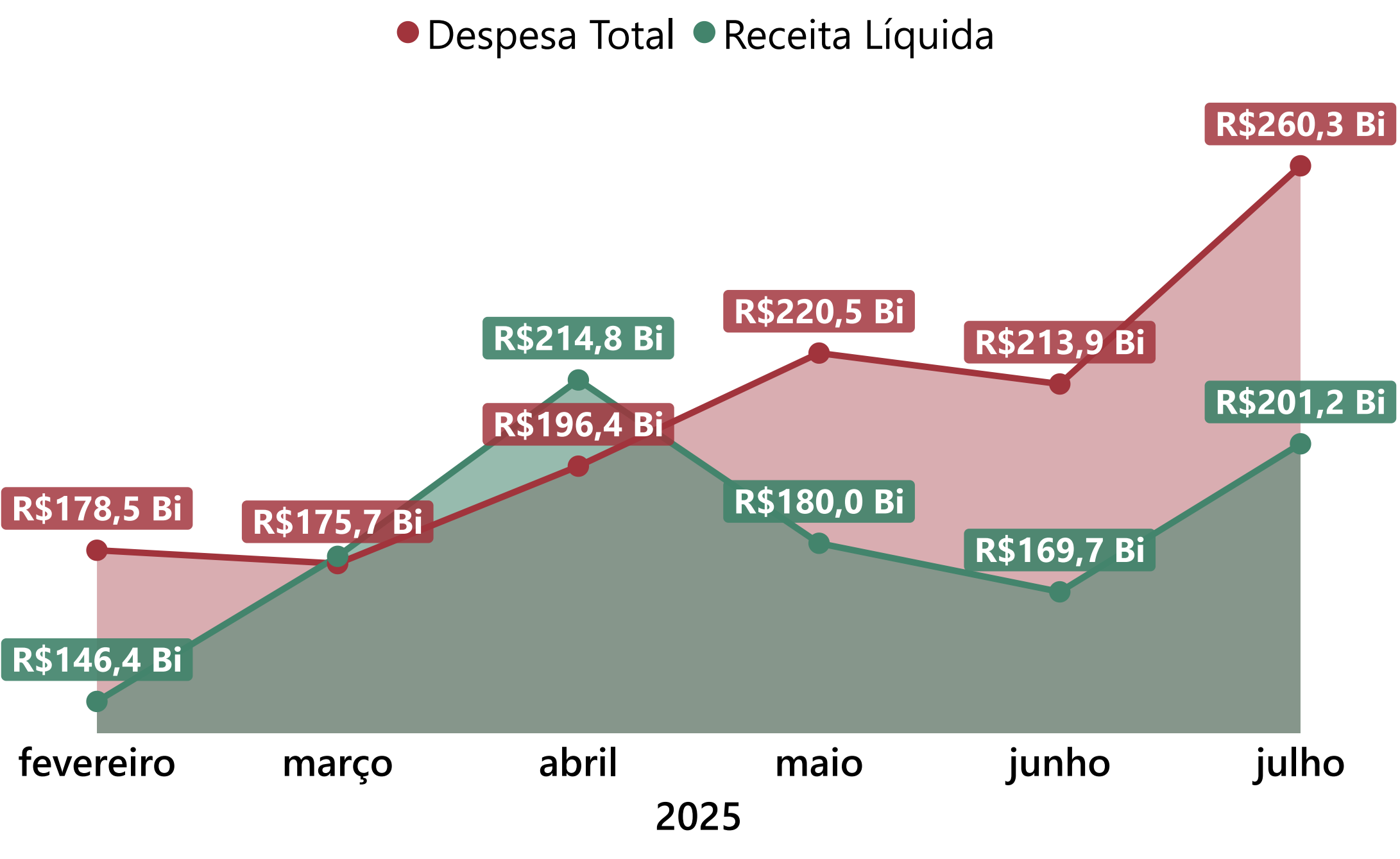
Fiscal

Necessidades de Financiamento do Setor Público: julho/2025

Esfera	Resultado Primário	Juros Nominais	Resultado Nominal
Empresas Estatais	-R\$2,1 Bi	-R\$0,5 Bi	-R\$2,6 Bi
Governo Central	-R\$56,4 Bi	-R\$99,3 Bi	-R\$155,7 Bi
Governos Regionais (Estaduais e Municipais)	-R\$8,1 Bi	-R\$9,2 Bi	-R\$17,3 Bi
Setor Público Consolidado	-R\$66,6 Bi	-R\$109,0 Bi	-R\$175,6 Bi

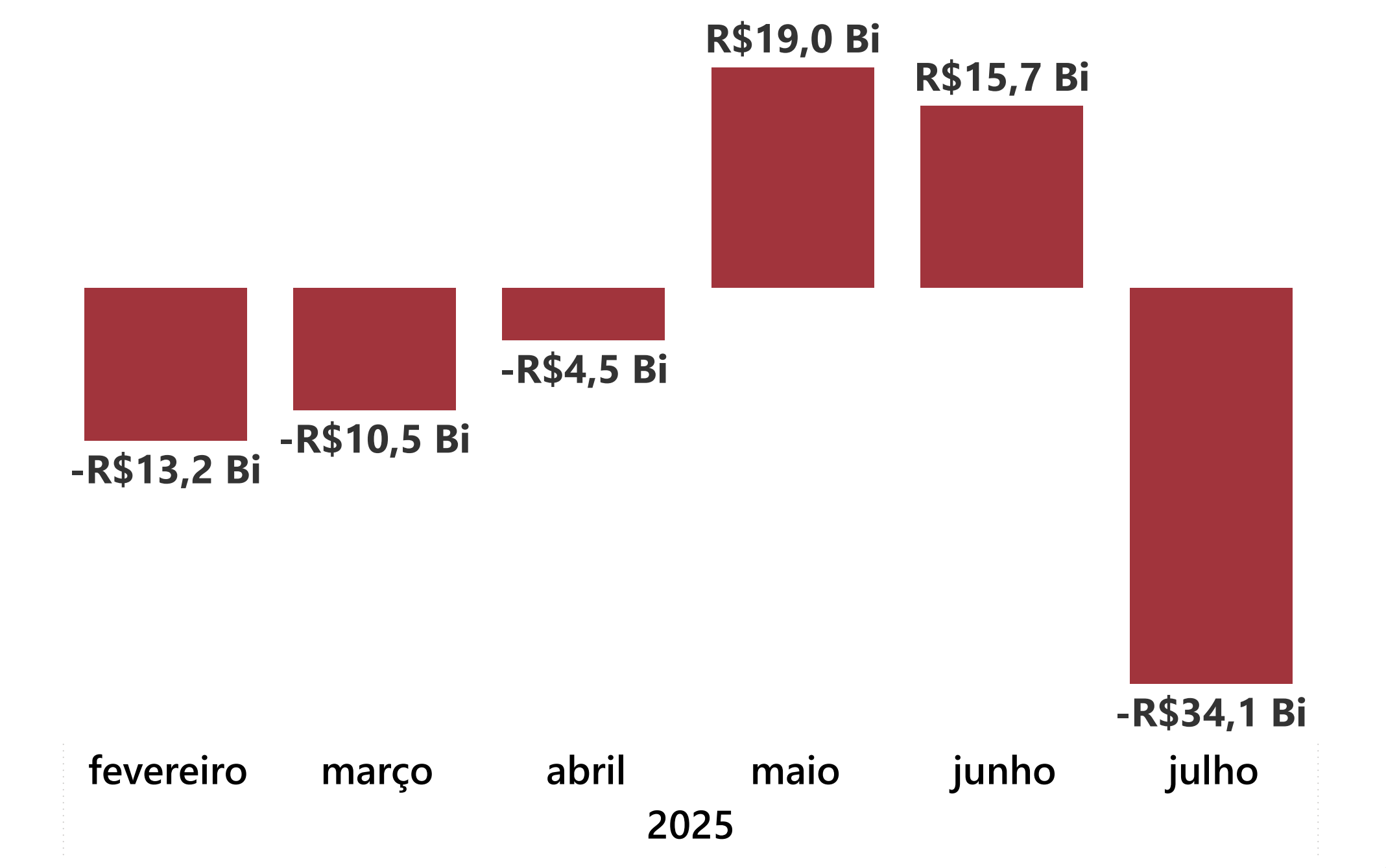
Nota: (+) Superávit (-) Déficit. Fonte: BCB (2025).

Receita e Despesas do Governo Central



Nota: valores de Jul/2025 - IPCA. Fonte: STN (2025).

Resultado Primário do Governo Central - Acum. 12 meses

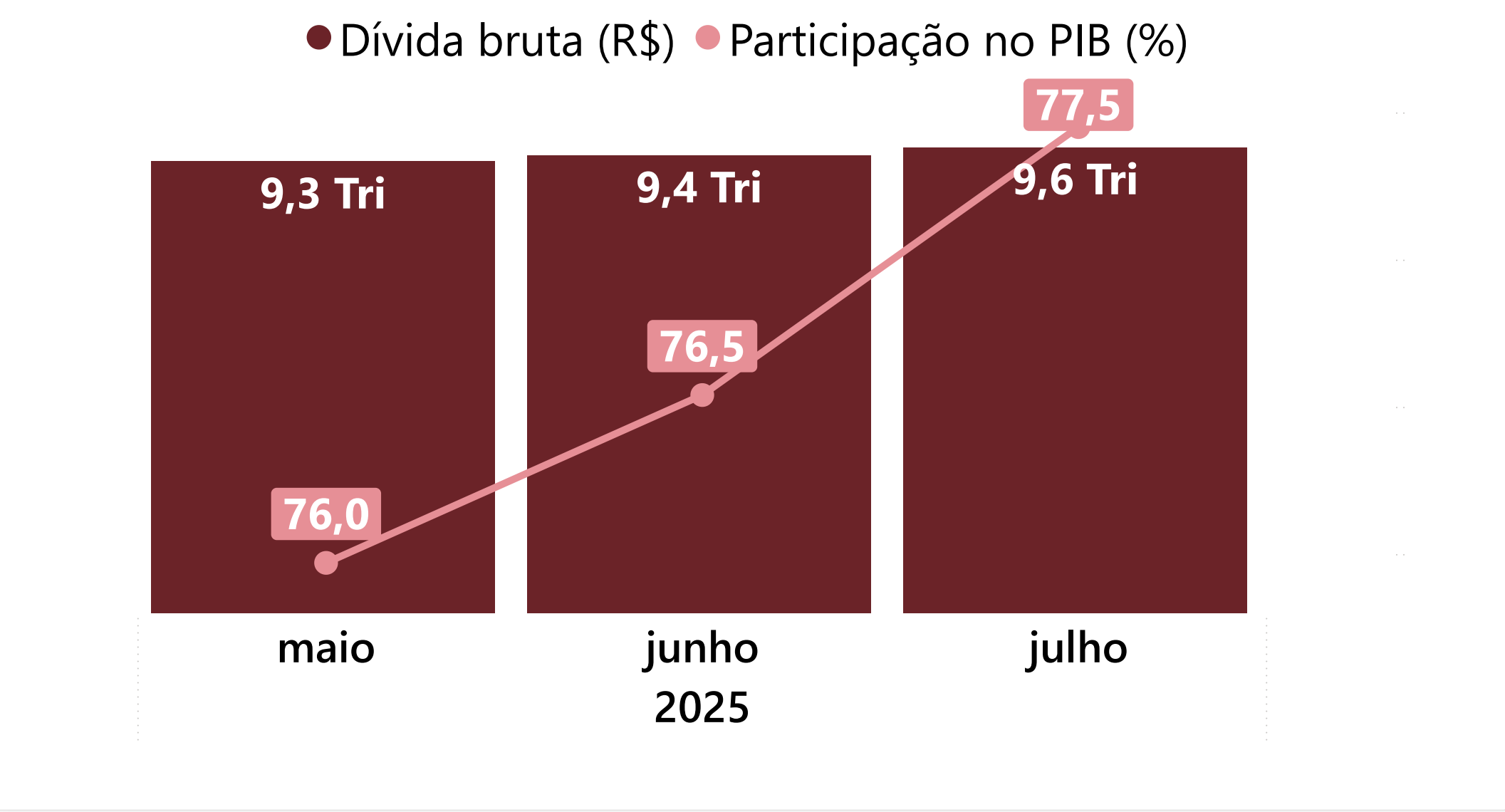


Nota: valores de Jul/2025 - IPCA. Fonte: STN (2025).

Segundo as Estatísticas Fiscais divulgadas pelo Banco Central do Brasil, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 66,6 bilhões em julho de 2025. Todas as esferas de governo apresentaram resultado negativo, as empresas estatais, os governos regionais e o Governo Central encerraram o mês com déficit primário de R\$ 2,1 bilhões, R\$ 8,1 bilhões e R\$ 56,4 bilhões, respectivamente. Considerando os juros nominais pagos no período, que totalizaram R\$ 109 bilhões, o resultado nominal do setor público consolidado foi deficitário em R\$ 175,6 bilhões.

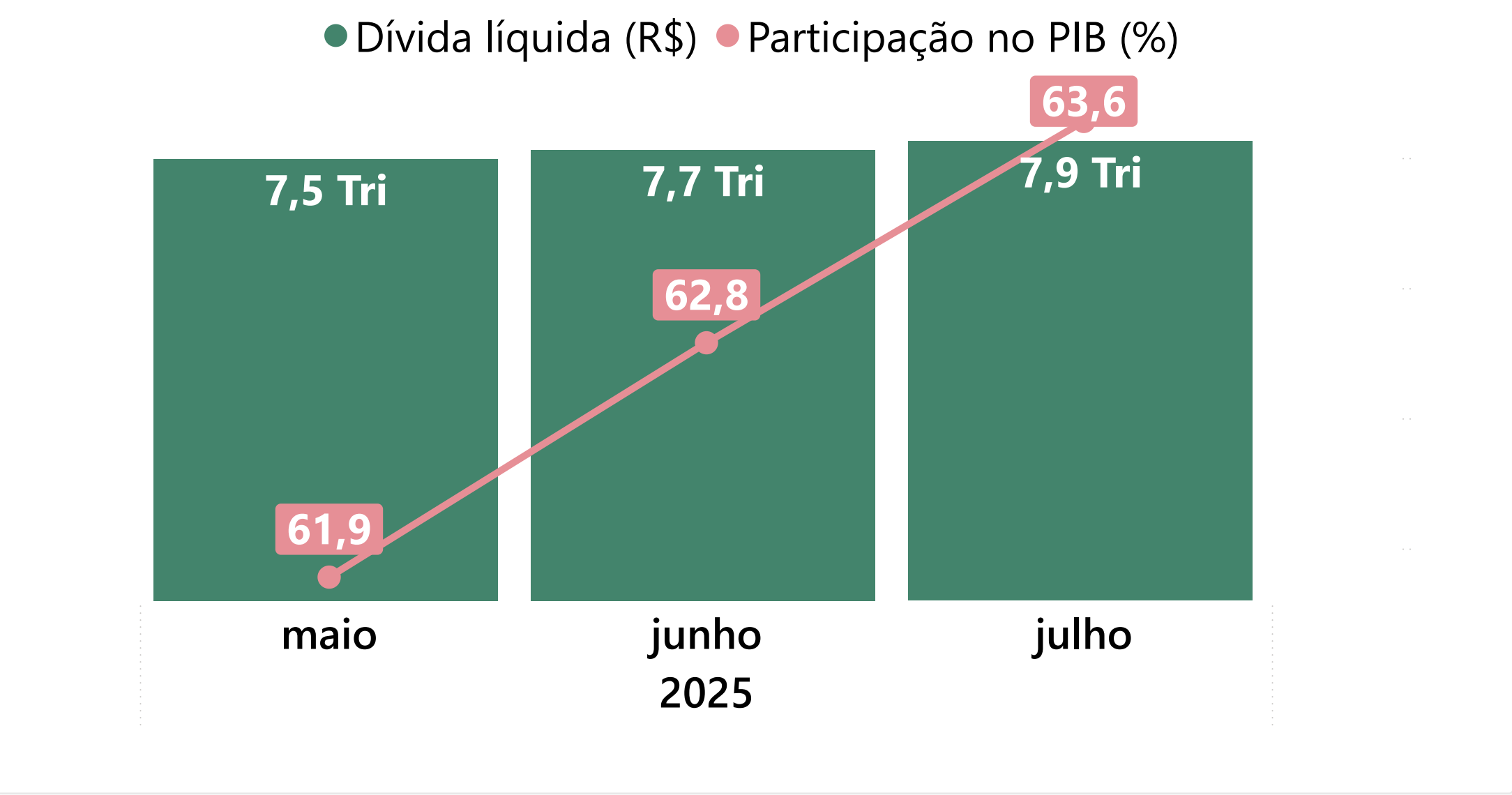
No caso específico do Governo Central, de acordo com dados da Secretaria do Tesouro Nacional, a receita líquida somou R\$ 201,2 bilhões, enquanto a despesa total alcançou R\$ 260,3 bilhões, resultando em um déficit primário de R\$ 59,1 bilhões em julho. No acumulado em 12 meses, o Governo Central apresentou um déficit primário de R\$ 34,1 bilhões, o que corresponde a 0,3% do PIB.

Dívida Bruta - Governo Geral



Fonte: BCB (2025).

Dívida Líquida - Setor Público Consolidado



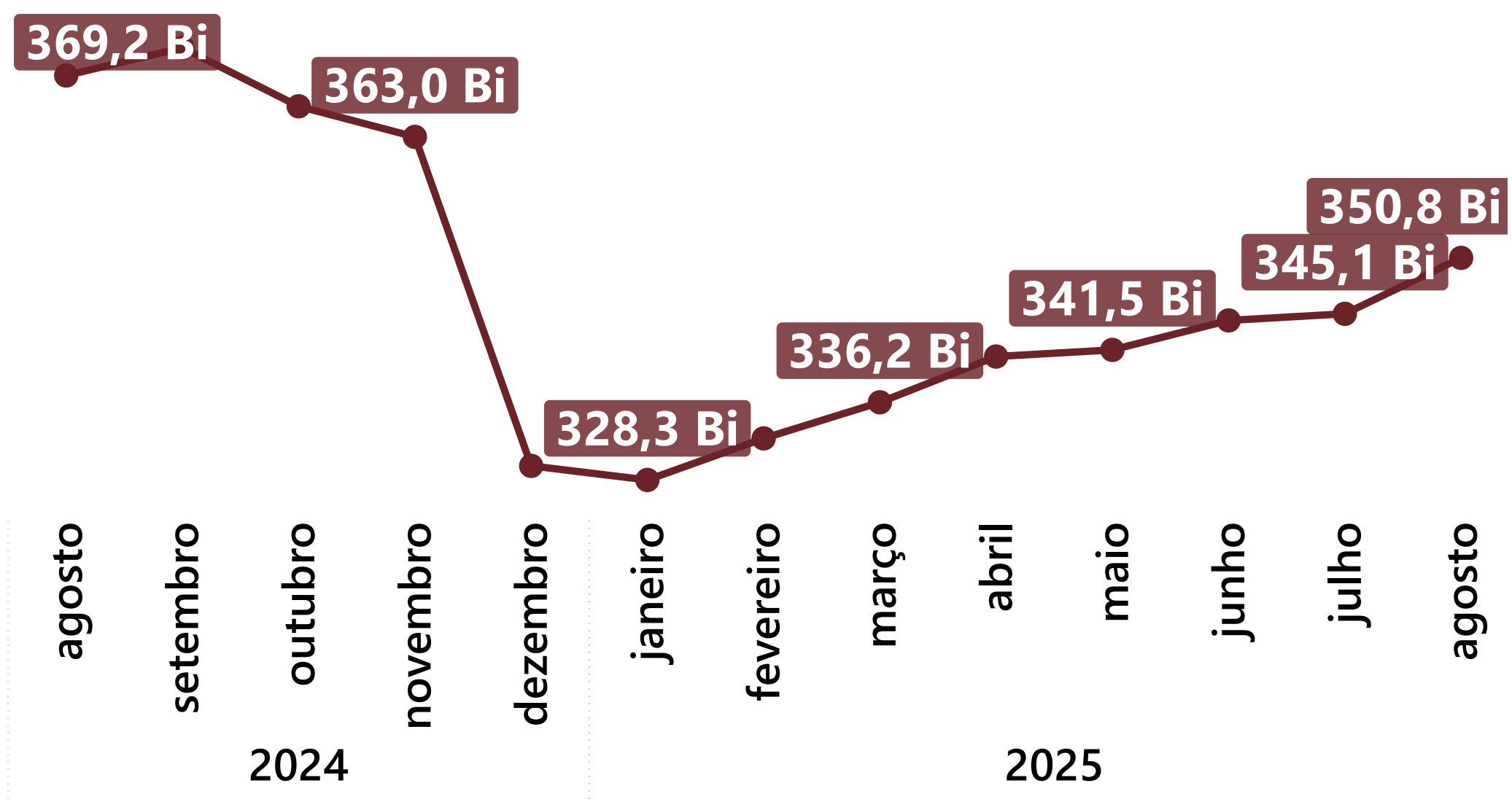
Fonte: BCB (2025).

Em julho de 2025, a Dívida Bruta do Governo Geral(DBGG) totalizou R\$ 9,6 trilhões, o equivalente a 77,5% do PIB. O indicador apresentou uma elevação de 1 p.p. em relação ao mês anterior. Por sua vez, a Dívida Líquida do Setor Público Consolidado (DLSP) alcançou R\$ 7,9 trilhões, correspondendo a 63,6% do PIB, com alta de 0,8 p.p. no comparativo mensal.

Conforme o Banco Central do Brasil, os principais fatores que contribuíram para o aumento mensal da relação dívida/PIB foram os juros nominais apropriados, as emissões líquidas de dívida (no caso da DBGG) e o déficit primário (na DLSP), além dos impactos advindos da desvalorização cambial e da dinâmica do PIB nominal.

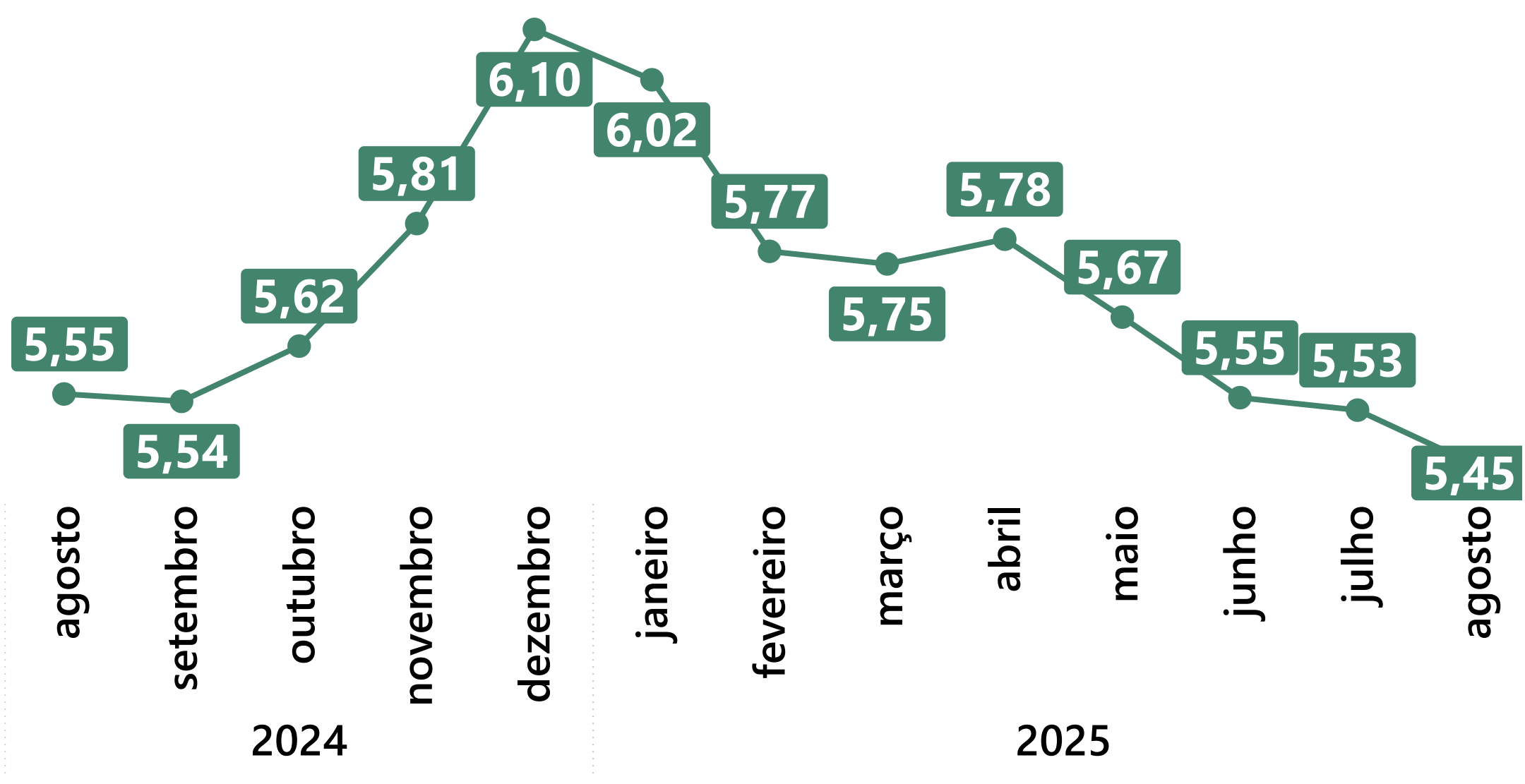
Divisas

Reservas internacionais (US\$)



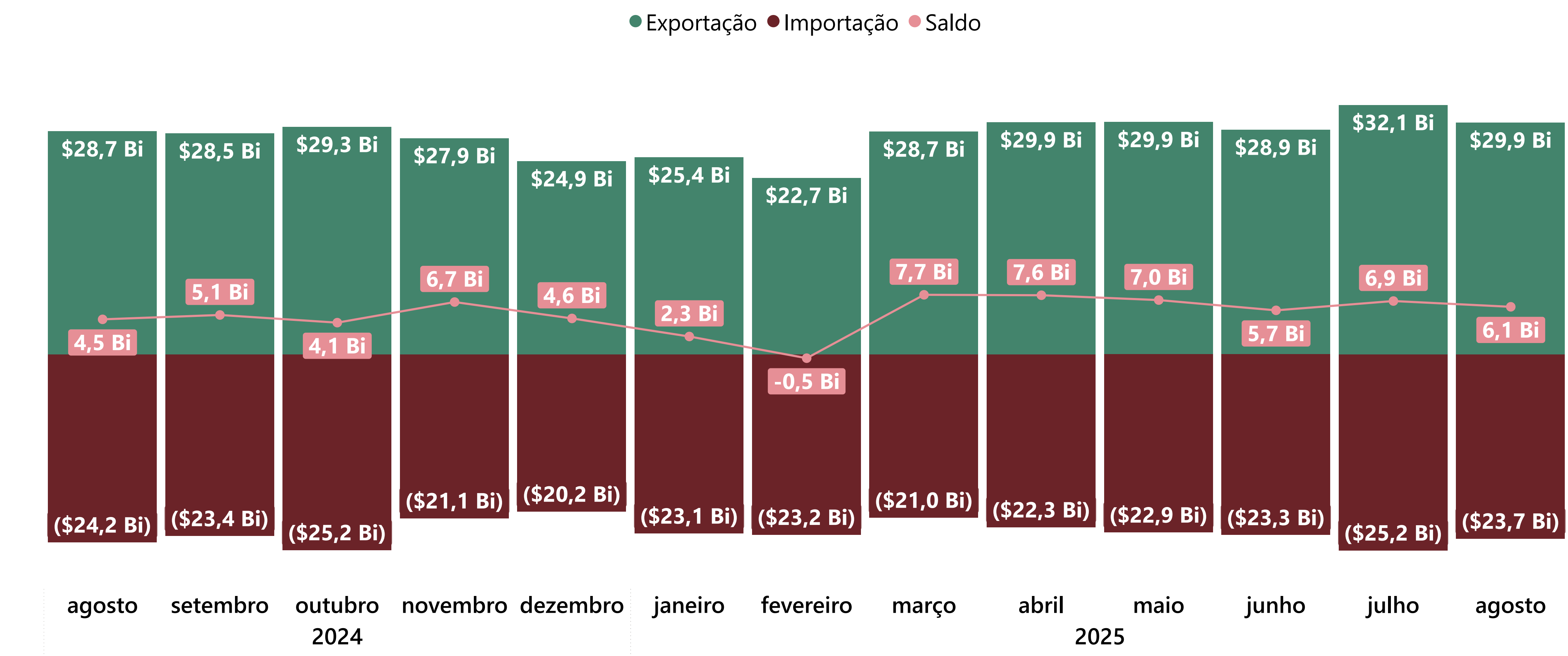
Fonte: BCB (2025).

Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$ - Cotação de venda)



Fonte: BCB (2025).

Balança Comercial (US\$)



Fonte: MDIC - ComexStat (2025).

As reservas internacionais totalizaram US\$ 350,8 bilhões em agosto de 2025, representando um aumento de 1,6% em relação ao mês anterior. O resultado mostra a tendência de alta observada desde fevereiro deste ano. Apesar da recuperação recente, o montante ainda é 5% inferior ao registrado no mesmo período de 2024.

No que se refere ao câmbio, o real encerrou o mês de agosto com uma cotação média de R\$ 5,45 por dólar, refletindo uma valorização de 1,5% frente ao mês anterior. Esse movimento está associado, em parte, à expectativa de flexibilidade da política monetária nos Estados Unidos, que se concretizou em setembro, quando o Federal Reserve reduziu, pela primeira vez no ano, a taxa básica de juros para o intervalo entre 4,00% e 4,25% ao ano, uma diminuição de 0,25 ponto percentual. Com essa decisão, o diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos se ampliou, tornando os ativos brasileiros relativamente mais atrativos ao investidor estrangeiro. Esse cenário contribuiu para a apreciação do real frente ao dólar, reforçando a entrada de capital estrangeiro no país. Além disso, projeções indicam a possibilidade de novos cortes nos juros norte-americanos até o fim do ano.

No âmbito do comércio exterior brasileiro, as exportações totalizaram US\$ 29,9 bilhões em agosto, representando um crescimento de 3,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior. As importações, por sua vez, somaram US\$ 23,7 bilhões, registrando uma retração de 2,0% na mesma base de comparação. Com isso, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 6,1 bilhões, uma elevação de 35,8% na comparação interanual. Do ponto de vista setorial, tanto o agronegócio quanto os demais segmentos contribuíram para esse resultado. O agronegócio apresentou aumento de 1,6% nas exportações, com um superávit de US\$ 12,7 bilhões. Já os demais setores registraram crescimento de 17,8%, embora tenham apresentado um déficit de US\$ 6,6 bilhões no período.

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP. A reprodução de seu conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.

Equipe responsável pelo relatório

Claudio Brisolara

Larissa Pereira do Amaral

Cristiane Mitie Ogino

Contato

www.faespsenar.com.br

economico@faespsenar.com.br

(11) 3121.7233 | (11) 3125.1333



FAESP



SENAR
SÃO PAULO

**SINDICATOS
RURAIS**